

## AEA H RECEBE DOAÇÃO DE LIVROS



Livro-reportagem *Herói de duas guerras – jornada de um ex-combatente*

A AEAH, recebeu a doação de três obras que contribuirão para o aumento da bagagem histórica e cultural dos membros da Academia.

São elas:

- 1924 - Revolução Paulista e o Estado de Brasilândia - Homenagem à Três Lagoas  
**Autor:** Arthur Jorge do Amaral;
- João de Maria.  
**Autores:** Arthur Jorge do Amaral e Joaquim Carvalho de Campos.
- Livro-reportagem Herói de duas guerras – jornada de um ex-combatente.  
**Autoras:** Livia Scalon, Sandra Lorenz e Thiara Lima.

### Seja Nosso Colaborador!

Nossa academia é composta por colaboradores civis e militares que tenham interesse de conhecer, estudar e discutir nossa história. Se você quer ser um de nossos colaboradores ou apenas queira receber nosso informativo mensal, inscreva-se pelo no endereço eletrônico [academiahistoria@hotmail.com](mailto:academiahistoria@hotmail.com) ou escreva enviando os seguintes dados (nome – profissão – cargo que ocupa – endereço residencial e funcional – telefone e e-mail). A história deseja-lhes boas vindas!



#### EXPEDIENTE

**"O HISTORIADOR"** é uma publicação da AEAH  
Distribuição nacional dirigida: 1000 exemplares  
Presidente: Vânia Cristiane Lira Costa e Silva  
Jornalista: Vanderley Santos Vieira DRT /MS  
Endereço em Campo Grande-MS  
Rua General Camilo Gal, 520, Taveirópolis.  
Campo Grande – MS CEP 79.090-060  
Contato:  
[academiahistoria@hotmail.com](mailto:academiahistoria@hotmail.com)

# O Historiador

INFORMATIVO DA AEAH

FEVEREIRO 2007



“Quando relembremos nossos feitos históricos, só o fazemos para pensar profundamente a História, nunca para menosprezar oponentes ou atizar a discórdia. Sabemos que edificar o amanhã significa semear terras férteis, jamais despertar fantasmas. E isso que nos mantém acima das ideologias, das desavenças e dos ressentimentos”.

Francisco Telmo da Silva Matos (Colaborador) Membro da ADESG

### A SUBLIME TAREFA DE RELEMBRAR O LEGADO DA HISTÓRIA

Caro leitor, nosso informativo tem a finalidade de lembrar os feitos e os heróis que fizeram parte de nossa história, principalmente, os personagens do nosso Exército, Marinha, Aeronáutica e Forças Auxiliares.

Relembremos os principais episódios como a vitória em Guararapes, quando foram expulsos os invasores holandeses, berço do Exército; a Guerra da Tríplice Aliança, onde nosso Exército firmou-se como instituição junto à nação; discutiremos Canudos, momento em que aprendemos que a logística é primordial; exaltaremos os feitos heróicos de nossa Força Expedicionária Brasileira na Segunda Grande Guerra e salientaremos também a participação das tropas brasileiras junto à Organização das Nações Unidas em suas missões de Paz em Suez, Angola, Timor Leste e Haiti.

E você, prezado leitor, pode nos ajudar a divulgar nossa história, apresentando seus trabalhos históricos e matérias para publicarmos em nossas próximas edições.



## MEDALHA TENENTE ANTONIO JOÃO

Escolhemos a personalidade do Tenente de Cavalaria Antônio João para homenagear com uma comenda, em 24 de novembro de 2006 criamos a medalha Tenente Antônio João, uma justa homenagem pelos seus feitos heróicos, procurando defender nosso território (atual Mato Grosso do Sul) na Guerra da Tríplice Aliança. A referida Comenda foi cadastrada no Almanaque do Exército com o código A-89.

**Ten Antônio João , Patrono do Quadro de Oficiais do Exército Brasileiro e de nossa Academia.**

O 1º tenente ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO nasceu na vila de Poconé, Província do Mato Grosso, no dia 24 de novembro de 1823. A carreira desse valoroso militar foi movimentada e repleta de feitos, vivida ao longo da fronteira mato-grossense, a qual conhecia como a palma de sua mão. Seu caráter e sua conduta foram forjados no dia-a-dia da caserna. Tendo iniciado a carreira como soldado, galgou as graduações de praça e, mercê de sua reconhecida capacidade de liderança e competência profissional, chegou ao oficialato.

Foi como Comandante da Colônia Militar de Dourados que veio a demonstrar toda sua coragem e determinação, legando-nos exemplo de heroísmo, abnegação e seriedade no cumprimento do dever. A Colônia representava bem a carência dos meios dispersos na vastidão mato-grossense. Com 16 homens, devia vigiar uma fronteira de centenas de quilômetros, sem possibilidade de receber qualquer reforço.

A 28 de dezembro de 1864, chega à Colônia Militar de Dourados a informação de que uma força inimiga se aproximava para atacá-la. Mesmo sabendo do efetivo do contendor e que a resistência era impossível, Antônio João, sem titubear, permaneceu no seu posto, pois tinha plena consciência de que seu sacrifício era a mais eloqüente prova do direito brasileiro àquelas terras.

Ao tomar a iniciativa de defender o solo pátrio, mesmo com o sacrifício da própria vida, comunicou a seus comandados a decisão. Estes o acompanharam sem perguntas, sem dúvidas, conscientes de que estavam a um passo da morte, do sacrifício sublime pela Pátria. Com a chegada do invasor, Antônio João recebeu intimação para render-se, mas respondeu que só o faria se o intimante lhe trouxesse ordem do Governo Imperial.

Dada a resposta, travou-se o embate desigual. À descarga de mais de duas centenas de bocas-de-fogo, responde Antônio João e seus homens com o irrisório número de 16 espingardas. Todos caem mortos ante a fuzilaria inimiga. Findava, desse modo, um deslumbrante feito de ousadia, disciplina militar e cumprimento fiel às ordens recebidas. Era o sacrifício espontâneo e consciente em defesa da Pátria, sintetizado nessas palavras do bravo tenente: **"Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirá de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria".**



## CANTINHO DA FEB

Nesta seção, contaremos os feitos de nossos heróis da II Guerra Mundial, nesta edição destacamos a personalidade do Aspirante Mega, herói do Regimento Sampaio no combate de Montese.



Cel Cláudio Moreira Bento - Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e membro da turma Asp Mega - Colaborador



Asp Mega

"Os que morrem por seu país, o servem mais num só dia, do que os demais em todas as suas vidas." Afirmação esta de Péricles, o estadista e general grego do século V antes de Cristo, que recebeu o seu nome, como o grande artífice do apogeu da Grécia Antiga, berço da Arte Militar Ocidental. E o Aspirante Francisco Mega, carioca do Regimento Sampaio, bem se enquadrou no abalizado pensamento de Péricles, ao tombar em ação a frente de seu pelotão no disputadíssimo e sangrento combate de Montese em 15 Abr 1945, na conquista da cota 778, tendo antes incentivado seus homens com estas palavras: - *"A minha vida nada vale, a minha morte nada significa diante do que vocês ainda tem para fazer. Prossigam na luta! E expirou, sendo o único aspirante a oficial tombado em combate, egresso da Escola Militar do Realengo, de onde saíra fazia três meses e quando a AMAN já funcionava fazia 1 ano. Por seu heroísmo foi agraciado com a Cruz de Combate de 1ª Classe, destinada a premiar atos de bravura ou espírito de sacrifício no cumprimento de missões de combate". O decreto que lhe concedeu esta condecoração mencionou:*

Concluiu o curso da Escola Militar do Realengo em sua última turma e incorporou-se ao Regimento Sampaio na véspera do ataque a Monte Castelo em que tomou parte. Comandava o Pelotão do 1º Escalão no ataque a Montese. Apesar da forte resistência do inimigo que procurava deter nosso avanço com tiros ajustados, de metralhadoras e forte bombardeio, impulsionou infatigavelmente seu pelotão, cujos homens eram empolgados pelo seu exemplo de bravura e sangue frio. Ferido mortalmente, a frente dos seus homens, em pleno ataque, em um só momento deu provas de franqueza. Assistido por seus soldados, com admirável serenidade, sentindo que ia morrer, rezou! E isto depois de ter confiado ao pelotão uma lembrança para sua mãe Dona Angelina Garofalo Mega. E continuou falando a seus homens, incitando-os a prosseguir no cumprimento do dever. Calmo e conformado, compenetrado das suas responsabilidades de chefe, a quem cabia estimular os seus subordinados naquele momento crítico, pronunciando palavras de entusiasmo e confiança na vitória. E exalou o último suspiro".

Conquistado Montese em 14 Abr 1945, a leste de Montese os alemães resistiam e em especial na cota 778. Coube ao 2º BI do Regimento Sampaio ao comando do Major Sizen Sarmento atacar na manhã de 15 de abril a cota 778. Missão atribuída ao pelotão ao comando do Aspirante Francisco Mega. E ele partiu para ataque sob intenso fogo inimigo, quando foi ferido mortalmente por sua rajada de metralhadora, quando ia iniciar o assalto. Pressentindo a morte determinou ao sargento Agenor, auxiliar que assumiu o comando do Pelotão muito desolado e paralisado. Mas o Aspirante Mega encontrou forças para incentivá-los, com bom humor, disfarçando aos olhos dos comandados a sua tragédia pessoal. "Porque estão parados em torno de mim? A guerra é lá na frente. Quem está no fogo é para se queimar! Estou aqui porque quis! Se vocês estão sentidos com o que me aconteceu, vinquem-se acertando o comandante deles! De nada valerá o meu sacrifício se não conquistarem o objetivo. A minha vida nada vale, a minha morte nada significa diante do que vocês ainda tem para fazer. Prossigam na luta..." E a cota 778 foi conquistada ao final da tarde. Pelo seu heroísmo e comovente exemplo, foi escolhido para nome da turma da AMAN formada em 1955.